

TOXICIDADE ÀS DROGAS ANTINEOPLÁSICAS: uma revisão de literatura

TOXICITY OF ANTINEOPLASTIC DRUGS: a literature review

Cunha, Viviane Azevedo da¹
Viana, Ana Cláudia Gomes²

RESUMO

O tratamento antineoplásico consiste na administração de drogas quimioterápicas com a finalidade de eliminar as células acometidas pelo câncer. Contudo, esta modalidade terapêutica apresenta toxicidade às células saudáveis, causando vários efeitos colaterais. Tem como objetivo investigar na literatura nacional as principais toxicidades associadas ao tratamento quimioterápico; identificar o impacto dessas reações na qualidade de vida do paciente oncológico. A metodologia utilizada foi um estudo descritivo, a partir de uma revisão de literatura realizada nos meses de abril e maio de 2019 nas bases de dados disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde. Como resultado, identificou-se que as toxicidades mais comuns são a mucosite, náusea, vômito, queda nas taxas hematológicas, extravasamento, cardiotoxicidade. Todas apresentam impacto significativo na qualidade de vida do paciente. Foi possível compreender o quanto as toxicidades interferem no tratamento oncológico, suscitando aprimoramento constante acerca do conhecimento de profissionais sobre as intervenções cabíveis para preservar a qualidade de vida do paciente durante a terapêutica.

Palavras-chave: Efeitos colaterais; Quimioterapia; Câncer.

ABSTRACT

Introduction: The antineoplastic treatment consists in the administration of chemotherapeutic drugs in order to eliminate the cells affected by the cancer. However, this therapeutic modality presents toxicity to healthy cells, causing several side effects. **Objectives:** to investigate in the national literature the main toxicities associated with chemotherapy; to identify the impact of these reactions on the quality of life of cancer patients. **Method:** a descriptive study, based on a review of the literature performed in the months of April and May of 2019 in the databases available in the Virtual Health Library. **Results:** it was identified that the most common toxicities are mucositis, nausea, vomiting, drop in hematological rates, extravasation, cardiotoxicity. All have a significant impact on the patient's quality of life. **Final considerations:** it was possible to understand how the toxicities interfere with cancer treatment, provoking a constant improvement in the knowledge of professionals about the interventions that may be necessary to preserve the patient's quality of life during therapy.

Keywords: Side effects; Chemotherapy; Cancer.

¹Graduanda do Curso de Enfermagem do Instituto de Educação Superior da Paraíba.
E-mail: vi_83pb@hotmail.com

²Mestre em enfermagem. Docente do Instituto de Ensino Superior da Paraíba - IESP. E-mail:
anacviana2009@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O câncer é o nome dado a um grupo representado por mais de 100 tipos de tumores malignos que possuem características como o crescimento desordenado de células e o potencial para ocasionar metástase, pela endência que esses tumores possuem para invadir tecidos e órgãos vizinhos. Tais tumores, podem apresentar certo grau de resistência ao tratamento, o que contribui para a propagação da doença e até para a morte do indivíduo acometido pelo câncer (BRASIL, 2017).

A formação de um tumor geralmente é um processo lento que pode durar anos até que ele se torne visível, trata-se de um processo chamado carcinogênese ou oncogênese que se dá pela exposição a diversos agentes que estimulam essa proliferação, considerando o tempo e o período que se tem contato. Essa formação passa por um processo com três etapas: a primeira é estágio de iniciação, onde temos a exposição da célula ao agente cancerígeno, alterando-a geneticamente; a segunda etapa é o estágio de promoção, onde a célula já se tornou maligna e, através da manutenção do contato com os agentes carcinogênicos continuam a se desenvolver. Nesta etapa, ainda pode haver a interrupção desse processo caso a exposição aos agentes oncogênicos seja cessada; a terceira etapa é a progressão, onde a célula se multiplica descontroladamente e mesmo que não tenha mais contato com os agentes promotores não é possível mais reverter, uma vez que a célula já foi alterada e estimulada para seu desenvolvimento inicial (BRASIL, 2017).

Com a continuidade do desenvolvimento dessas células tumorais, a lesão passa a ganhar expressividade no local acometido, podendo inclusive desencadear metástase. Por sua vez, a metástase ocorre quando uma célula se desprende do tumor e cai na corrente sanguínea ou nos vasos linfáticos, e se adere a outro tecido ou órgão e começa novamente sua multiplicação de células doentes comprometendo outros locais do corpo e sua funcionalidade podendo levar a morte (BRASIL, 2017).

Segundo o Instituto Nacional de Câncer José de Alencar - INCA, foi previsto para o ano biênio 2018-2019, 600 mil novos casos de câncer para o Brasil, sendo por este motivo considerado um caso de saúde pública que necessita de atenção em todos os níveis de assistência à saúde, a exemplo das ações voltadas para conscientizar as pessoas quanto às formas de prevenção existentes, como também sobre a importância do diagnóstico precoce (BRASIL, 2018).

Apesar de ser considerado um agravo à saúde que possui elevada representatividade diante do número de óbitos é importante destacar além do diagnóstico precoce, o tratamento oncológico iniciado precocemente como estando associado a um prognóstico favorável, podendo, inclusive, resultar na cura do portador do câncer. Nesse contexto, salienta-se que as principais metas do tratamento oncológico são a cura, o prolongamento da vida útil e a melhoria da qualidade de vida (BRASIL, 2017).

Entre as modalidades existentes para o tratamento do câncer, as drogas antitumorais, conhecidas por quimioterápicos, são empregadas em diversos tipos de tumores malignos com o objetivo de eliminar as células cancerígenas e ainda com o propósito de tratar possíveis focos de metástases clinicamente não detectáveis no momento do diagnóstico (BONASA; GATTO, 2013).

A quimioterapia atua sistemicamente, ou seja, os medicamentos administrados ao paciente durante o tratamento irão agir de modo indiscriminado nas células, sejam elas normais ou cancerosas, podendo ocasionar, por este motivo, efeitos colaterais desagradáveis, podendo debilitar o paciente o colocando em risco. Espera-se que esses indivíduos tornem-se propensos a significativas modificações resultantes da toxicidade da droga, com impacto direto na sua qualidade de vida (CRUZ; ROSSATO, 2015).

Entre as toxicidades comumente associadas à quimioterapia citam-se: a supressão da medula óssea; a alopecia; a imunossupressão; as náuseas e os vômitos; a mucosite, bem como as mudanças sociais e emocionais como depressão, estresse, vergonha, isolamento social, entre outras (GOMES; COELHO; MOURA, 2018). Todos esses aspectos podem impactar negativamente no estado geral do paciente durante o tratamento, podendo, inclusive, resultar na interrupção provisória do tratamento, e também na morte do paciente (TERRA et al, 2013).

É compreensível que, quando o paciente apresente um ou mais dos efeitos colaterais mencionados, o mesmo possa apresentar complicações severas que levem, inclusive, a interrupção temporária do tratamento quimioterápico até que o organismo se recupere suficientemente. Daí a necessidade dos profissionais de saúde inseridos no processo de cuidado, alinhar os cuidados as reais necessidades do paciente em tratamento quimioterápico na tentativa de minimizar a interrupção da terapêutica devido ao surgimento de efeitos colaterais severos que, quando não conduzidos adequadamente podem acarretar em riscos à saúde do paciente.

Diante de tais considerações, este estudo mostrou-se relevante por poder contribuir com o aprimoramento da compreensão dos profissionais de saúde, em especial

dos enfermeiros, sobre os principais motivos que favorecem a interrupção temporária do tratamento quimioterápico. Mostrando-se ainda ser de extrema importância por poder nortear esses profissionais nos ajustes necessários no plano de cuidado ao paciente.

O interesse pela temática emergiu a partir do acompanhamento periódico da pesquisadora com pacientes portadores de leucemia, de câncer de esôfago, câncer de boca, Linfomas, colorretal, onde foi observado que, a maior dificuldade atrelada ao tratamento associava-se a reações adversas causadas pelas drogas antineoplásicas, havendo reclamação por parte dos pacientes com queixas de desânimos para continuidade do tratamento. Um outro aspecto observado pela pesquisadora foi a escassez de intervenções, por parte dos profissionais, principalmente os da enfermagem, em traçar um plano de cuidado voltado para uma melhor qualidade de vida desses pacientes durante o processo da quimioterapia.

Sendo assim esse estudo se propõe a responder a seguinte questão norteadora: Quais são as principais toxicidades associadas ao tratamento quimioterápico? Que impacto essas reações exerce na qualidade de vida do paciente oncológico?

Mediante o exposto, o estudo em tela apresenta como objetivos: investigar na literatura nacional as principais toxicidades associadas ao tratamento quimioterápico; identificar o impacto dessas reações na qualidade de vida do paciente oncológico.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, qualitativa, a partir de revisão integrativa de literatura que segundo Gil (2008, p 47) “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.” A revisão integrativa é uma das pesquisas mais completas e permite ampliar o conhecimento tendo em vista que são estudos feitos baseado em outros autores que já realizaram pesquisas experimentais e não experimentais, trazendo sua experiência, evidência e conhecimentos com abordagens diferentes permitindo o leitor analisar as informações para concluir uma ideia com uma base consistente (SOUZA, SILVA, CARVALHO, 2010).

A realização deste estudo deu-se por pesquisas feitas em partir de artigos científicos disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google acadêmico. Adotou-se como critérios de

inclusão: artigos publicados no recorte temporal de 2009-2019, disponíveis no idioma português e na íntegra. Foram excluídos os artigos que não traziam as toxicidades agudas associadas à quimioterapia.

Os dados foram coletados durante os meses de abril e maio de 2019. A fim de facilitar a busca na base de dados foram utilizados os seguintes descritores: efeitos colaterais; quimioterapia; câncer. Foi utilizado o operador booleano and.

Após a seleção dos artigos e definição das informações a serem utilizadas, estes foram organizadas por meio de um banco de dados elaborado com o auxílio do software MicrosoftWord 2010 e apresentados na forma de quadro contendo as seguintes informações: título do artigo, ano de publicação, tipo de estudo, objetivo e resultado. Por fim os dados coletados foram interpretados com base na literatura.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram analisados 15 artigos científicos disponíveis em periódicos nacionais, publicados entre 2009 e 2019 por apresentarem as reações adversas causadas durante e após o uso de medicamentos antineoplásicos nos pacientes oncológicos, assim como as suas respectivas intervenções. Observou-se que ainda é precário o conhecimento científico da equipe no que se refere às toxicidades, principalmente da enfermagem, o que pode contribuir para prejudicar a qualidade de vida desses pacientes, alguns tendo os seus tratamentos interrompidos temporariamente e acarretando piorar no quadro, em outros casos foi dado continuidade sem interrupções utilizando intervenções.

Nos estudos incluídos nesta revisão não foram determinados o tipo do câncer que os pacientes em tratamento apresentavam, mas sim as reações adversas causadas pelo tratamento quimioterápico, às consequências na qualidade de vida e as ações de enfermagem mediante esses acontecimentos. No entanto vale ressaltar que a equipe de enfermagem é composta por enfermeiros, técnicos de enfermagem e auxiliar de enfermagem.

Entre os efeitos colaterais observados, os mais apontados foram: mucosite, cardiotoxicidade, extravasamento da aplicação da droga, toxicidade hematológica sempre associadas as demais reações como náuseas, vômito, fadiga, depressão, flebite, necrose tecidual, entre outras nas quais não estão citadas nos temas e sim no desenvolver do artigo.

Cabe mencionar também que os estudos incluídos não se deu com base em faixa etária, região, gênero, grau de escolaridade, tendo em vista que a pesquisa buscou trazer

as informações sobre as toxicidades para ampliar ainda mais as informações já existentes em pesquisas e fortalecer a necessidade de conscientização da equipe de enfermagem na busca do conhecimento para traçar melhores planos de ação, enfatizar a necessidade do aprimoramento e da aplicação correta e manutenção das práticas do processo de enfermagem que é bastante importante durante o tratamento do câncer para a qualidade de vida das pessoas acometidas por essa doença, mostrando portanto a possibilidade existente dessas pessoas conseguirem concluir o seu tratamento de forma menos dolorosa com ajuda da equipe de enfermagem evitando interrupções temporárias ou definitivas, quando se refere as reações causadas pelas drogas.

O quadro a seguir mostra o material empírico usado no estudo segundo o ano de publicação, o título, o objetivo, tipo de estudo e o desfecho.

ANO	TÍTULO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	DESFECHO
2009	Cardiotoxicidade e quimi'oterapia	Apresentar os mecanismos de ação e efeitos adversos, principalmente cardíacos, de diferentes fármacos usados frequentemente em oncologia.	Revisão de literatura	Pesquisas adicionais são necessárias para desenvolver novas estratégias de prevenção e tratamento dessas complicações maiores
2010	Toxicidade dermatológica em mulheres com câncer de mama submetidas à quimioterapia	Analisar a ocorrência de toxicidade dermatológica, provocada por drogas utilizadas no protocolo de quimioterapia neoadjuvante e adjuvante	Estudo exploratório o descritivo	Observou-se um grande número de ocorrência constatadas pelos profissionais, mas não houve interesse da parte dos mesmos para realizar um planejamento para evitar o problema.
2010	Mucosite no paciente em tratamento do câncer	Atualizar informações quanto à definição, características clínicas, incidência, etiologia, patofisiologia, morbidade associada, prevenção e tratamento dessa manifestação clínica.	Revisão bibliográfica	Faz-se necessária a realização de novos estudos clínicos mais bem conduzidos para obtenção de melhor evidência científica acerca do agente terapêutico de escolha para o controle da mucosite bucal, permitindo a realização da quimioterapia e radioterapia do câncer em parâmetros ideais.

2011	Extravasamento de drogas antineoplásicas: avaliação do conhecimento da equipe de enfermagem	Para a identificação do conhecimento dos profissionais de enfermagem a respeito do extravasamento de drogas antineoplásicas.	Pesquisa exploratória a descritiva, quantitativa	Os resultados da pesquisa demonstram um déficit de conhecimento relativo à temática “extravasamento de drogas antineoplásicas” na formação dos profissionais de enfermagem
2013	Perfil Hematológico e Bioquímico séricos de pacientes à quimioterapia antineoplásica	Descrever o perfil hematológico e bioquímico sérico de portadoras de câncer ginecológico, submetidas à quimioterapia antineoplásica	Estudo descritivo	Observou-se queda, em maior ou menor grau, na maioria dos elementos do hemograma na utilização dos diversos protocolos, devido à toxicidade hematológica induzida pelos quimioterápicos
2015	Caracterização do paciente com mucosite oral induzida por quimioterapia	Caracterizar o paciente oncológico com mucosite oral atendido em um serviço de saúde privado.	Estudo exploratório o descritivo com abordagem quantitativa	Os achados apontaram a prevalência de mucosite oral no gênero feminino e nas faixas etárias de 40 a 59 anos e superiores a 60. Os diagnósticos oncológicos mais frequentes foram os do trato gastrointestinal e de mama
2015	Mucosite oral	Verificar como a ocorrência de mucosite oral pode influir na saúde bucal dos pacientes com câncer.	Revisão de literatura	Concluiu-se que se pode evitar intercorrências no transcorrer do tratamento oncológico radioterápico e quimioterápico, fazendo-se uso da terapia laser, o que vai permitir melhores condições e qualidade de vida aos pacientes
2015	Ações de enfermagem frente as reações a quimioterápicos em pacientes oncológicos	Descrever as ações de enfermagem frente as reações a quimioterápicos em pacientes Oncológicos	Revisão integrativa de literatura	Constatou-se a necessidade de melhoria dos registros de enfermagem, bem como a implantação do processo avaliativo na construção de indicadores para avaliar condutas e/ou

				intervenções específicas
2015	Segurança do Paciente na Administração de Quimioterapia Antineoplásica: uma Revisão Integrativa	Identificar as estratégias recomendadas na literatura que visam à segurança do paciente na administração de quimioterapia	Revisão de literatura	Torna-se necessária a criação de uma cultura de segurança voltada para o compartilhamento da responsabilidade e a implementação de políticas e normas institucionais
2016	Sarcopenia e toxicidade mediada pela quimioterapia	Descrever o papel da sarcopenia e a toxicidade mediada pela quimioterapia em pacientes com câncer	Revisão narrativa	A perda da massa muscular esquelética é um fator de risco para anormalidades mediadas pela quimioterapia, principalmente em relação à toxicidade e à baixa eficácia a tratamentos nutricionais e oncológicos.
2016	Avaliação do risco de extravasamento de antineoplásico administrado via cateter de inserção periférica: Relato de	Relatar o caso de uma paciente com 49 anos de idade, que desenvolveu lesão cutânea devido ao extravasamento de droga quimioterápica administrada via cateter de inserção periférica	Relato de caso	A composição qualificada da equipe de profissionais da saúde, assim como a padronização dos protocolos relacionados ao extravasamento de antineoplásicos, visam reduzir os riscos de lesões e aumentam a qualidade de vida do paciente
2017	Efeitos colaterais decorrentes do tratamento quimioterápico no câncer de mama	Identificar os principais efeitos colaterais que eventualmente poderiam influenciar no abandono do tratamento, de forma a propiciar aos profissionais de saúde maior conhecimento sobre o assunto para que possam realizar intervenções mais eficazes	Revisão Bibliográfica	As consequências clínicas da quimioterapia muitas vezes levam à recusa do paciente a continuar os ciclos quimioterápicos
2017	Reação adversa a medicamento: uma análise comparativa de protocolos	Analisar as reações adversas ocorridas em pacientes brasileiros com câncer colorretal submetidos ao tratamento	Estudo de coorte	Foi observada alta frequência de toxicidades em ambos os grupos, atingindo 92,5% dos pacientes

	utilizados para o tratamento do câncer colorretal	quimioterápico com dois protocolos distintos,		com protocolo mFOLFOX6 e 95,6% com protocolo FOLFIRI
2017	Mucosite oral induzida por terapia oncológica – uma revisão de literatura	Descrever a etiopatogênese da MO e destaca as principais complicações provenientes deste tipo de lesão	Revisão de literatura	é de grande importância a realização de estudos sobre o tema para que se tenha dados e parâmetros de análise suficientes para melhorar a qualidade de vida dos pacientes em tratamento contra o câncer.

Quadro 1 – Descrição dos artigos incluídos na revisão. João Pessoa, PB, Brasil, 2019.

Com base na análise do material empírico observou-se que a qualidade de vida dos pacientes acometidos com câncer se torna ainda mais prejudicada por haver despreparo da equipe de enfermagem no que se diz respeito a oferecer um plano terapêutico adequado na intervenção das toxicidades causadas pelas drogas utilizadas no tratamento, na esperança de proporcionar ao paciente menos sofrimento.

É notória a preocupação de alguns autores quanto à necessidade de aperfeiçoamento para conhecimento das reações e intervenções corretas a serem utilizadas nessas situações. Contudo, é crescente a preocupação com o cuidado oferecido a esses pacientes, por terem o conhecimento que as drogas utilizadas são bastante agressivas e causam danos à saúde por não haver distinção de células malignas e benignas na hora do tratamento e debilitar cada vez mais diminuindo a qualidade de vida e em alguns casos as chances de vida (SANTOS; RIBEIRO, 2014; PINHO et al, 2010).

Ainda segundo Santos e Ribeiro (2014) se faz necessário que a segurança do paciente em tratamento quimioterápico seja repensada, visto que erros durante qualquer etapa do tratamento pode ocasionar intensificação das toxicidades, inclusive com possibilidade de óbito.

É preciso considerar que existem maneiras de diminuir o sofrimento do paciente e humanizar a assistência oferecida pela equipe, desde o seu olhar para os pacientes até a prática eficiente e manutenção do processo de enfermagem oferecidos a essas pessoas, para que seja exercida corretamente com preocupação de um resultado positivo, essa conscientização precisa partir dos profissionais de buscar o conhecimento científico para oferecer um trabalho melhor evitando erros e falhas, para proporcionar ao paciente segurança no tratamento, evitando causar transtornos e também traumas psicológicos na

qual não venha tornar-se mais um problema para o resultado final do tratamento. (MENDES et al, 2008; RADAEL et al, 2016).

O aspecto psicológico do paciente é de grande ajuda no tratamento antineoplásico. Quanto este aspecto humano encontra-se prejudicado pode acarretar impacto negativo sobre o paciente que encontra-se em tratamento quimioterápico. Por este motivo, é preciso enxergar o paciente e entender as dificuldades dele, pois desde o diagnóstico que percebe-se forte impacto sobre o paciente, podendo levá-lo a pensar relacionar a doença a morte, independente do seu prognóstico. Tal fato tende a causar um bloqueio para o paciente e até a não aceitação do problema vivenciado, dificultando o processo do tratamento, havendo sofrimento tanto por parte do paciente como da família (SILVA et al, 2014).

Nesse tocante, é pertinente salientar que os pacientes que tem apoio da família, amigos, esposo e que possuem religião, reagem melhor ao tratamento, demonstrando menor nível de estresse relacionado a doença, melhor qualidade de vida e melhor resposta ao tratamento, fortalecendo a importância do apoio familiar e social (SILVA et al, 2014).

A esperança do paciente para alcançar a cura é muito importante para que ele se sinta motivado para seguir com o tratamento, etapa que exige muito dele, e por isso é tão importante manter sobre controle o aspecto emocional do paciente, visto que esse é outro fator que influencia também para que os pacientes reajam melhor aos efeitos das medicações.

Pesquisa realizada por Nascimento et al, (2012) apontou haver lacunas no conhecimento e falha na aplicação do processo de enfermagem aos pacientes oncológicos, pois quando aplicados, é de maneira incompleta. Corrobora tais achados resultados de estudo feito por Schneider e Pedrolo (2011) que também identificaram falhas existentes no processo de cuidado, visto que os profissionais participantes do estudo demonstraram conhecimento mínimo acerca da assistência ao paciente em quimioterapia.

Diante da falta de conhecimento por parte do profissional, a assistência ao paciente torna-se fragilizada. Não há como realizar uma intervenção adequada, oferecer um atendimento mais humanizado e menos doloroso, se não há continuidade dos registros para acompanhamento. Nas pesquisas realizadas por Morais et al (2015), Cicchelli et al (2017) e Spezzia (2015) foram citados casos de mucosite pelos autores e dito como frequente em pacientes oncológicos, sendo visto como “um desafio para a adequada e especializada assistência de enfermagem, citam também como forma de melhorar a qualidade de vida do paciente o tratamento de terapia a laser nesses casos.

Em alguns estudos foi possível também verificar que foram notificados pela enfermagem, casos de reações adversas causadas pela medicação, com isso cresce uma esperança de que os profissionais percebam a importância desse conhecimento e notificação por parte da enfermagem para que possa haver uma intervenção imediata diminuindo o sofrimento dos pacientes oncológicos e evitando a interrupção do tratamento.

Na grande parte dos casos de câncer os pacientes já iniciam o tratamento com drogas antineoplásicas isoladas ou combinadas, um tratamento sistêmico, e irão agir no organismo de forma não seletiva, agredindo também células saudáveis causando por este motivo reações indesejáveis e muitas vezes deixando o paciente mais debilitado, podendo ser necessário até mesmo troca do protocolo (GOZZO, 2010; FERREIRA, FRANCO, 2016; MELO, CARDOSO, SILVA, 2017).

Uma das reações que podem acontecer durante a infusão da droga quimioterápica é o extravasamento. Caracterizada como uma toxicidade dermatológica, esse tipo de situação, quando ocorre com drogas consideradas vesicantes, pode ocasionar um dano tecidual, às vezes, irreparável. Diante de tal gravidade, todo caso precisa ser registrado pela equipe responsável pelo agravo, porém resultado de pesquisa realizada em um serviço de quimioterapia constatou que a quantidade de eventos registrados é bem menor do que o número de casos ocorridos (NASCIMENTO, 2012).

Salienta-se que uma das grandes preocupações que os autores referem em suas pesquisas é a falta de registro sobre as intervenções assistenciais ao paciente diante dos danos causados perante o extravasamento do quimioterápico, visto que tal complicação pode levar a interrupção do tratamento podendo causar a evolução da doença (GOZZO, 2010; NASCIMENTO, 2012).

Numa mesma perspectiva, a pesquisa realizada por Schneider, Pedrolo (2011) considera o extravasamento dessas drogas um caso de “emergência oncológica”, o mesmo reforça a necessidade dos profissionais de serem aperfeiçoados para que tenham o conhecimento necessário para realizar ações preventivas e não corretivas, tendo em vista que esses danos podem ser irreparáveis, Sá et al, (2009) conclui em seu artigo a necessidade de novas pesquisas para melhores estratégias de prevenções dessas complicações.

É imprescindível a atenção ao paciente oncológico, a avaliação como um todo, as correções e intervenções, por parte de toda a equipe, apoio familiar, apoio psicológico, nutricional, apesar de ter o direito a uma equipe multidisciplinar o acesso para alguns a

essa equipe ainda é muito precário, além de ser de grande importância no acompanhamento do tratamento é também importante para que o paciente possa se sentir seguro.

Nas buscas realizadas em artigos referentes as toxicidades que comprometem a qualidade de vida dos pacientes oncológicos, são detectadas diversas reações, delas é possível citar as mucosites, dermatológicas (extravasamento), cardiotoxícas, e as hematológicas que por sua vez, após o uso de antineoplásico, é possível ver alterações na parte hematológica e também bioquímica, trazendo diversos problemas incluindo anemia, imunidade baixa, deixando o paciente susceptível a infecções e hemorragias, entre outros problemas que possam vir a acometer o paciente (AVILA, SOARES, SILVA, 2013). Ainda sobre o mesmo pensamento, Vega, Laviano, Pimentel (2016) em sua pesquisa citou a sarcopenia também como consequência causada pela toxicidade da medicação podendo limitar o tratamento e diminuir o tempo de sobrevida.

É necessário um olhar crítico da equipe para esse paciente quando estiver internado em uma instituição, ou para os pacientes que fazem a aplicação da medicação e voltam para casa, é preciso que tanto o paciente quanto a família estejam bem orientados quanto aos riscos, as medicações que devem ser tomadas, aos cuidados e de procurar a assistência ao perceber qualquer sinal que necessite de avaliação, não permitindo uma piora no quadro. Essa identificação, partindo de toda orientação segura da equipe e dos familiares, ajudam bastante para que o paciente tenha uma ótima qualidade de vida. (GUIMARÃES et al, 2015).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O câncer hoje é considerado a segunda causa de morte no país, caracterizando-se por ser um problema de saúde pública, existindo mais de 100 tipos de câncer.

Esse é um estudo de revisão de literatura, que buscou obter mais informações sobre as toxicidades causadas pelo tratamento oncológico e também o impacto que isso pode causar na vida dos pacientes que se submetem a esse tratamento.

Foi possível fazer uma avaliação com base nas pesquisas realizadas, constatando que as reações causadas são diversas, que podem aparecer durante a aplicação, após a aplicação e também após o tratamento. As reações causadas na aplicação precisam ser logo diagnosticadas pela equipe e registradas para que se possa fazer um acompanhamento e elaborar um plano de ação, para evitar novos acontecimentos, as reações que aparecem após a aplicação e o tratamento devem ser também acompanhadas

junto ao paciente, que precisa sempre ser bem avaliado em suas consultas com o enfermeiro e no dia da medicação. Aqueles que tomam a medicação e vão embora precisam estar bem orientado de sempre buscar a assistência quando necessário, as intervenções feitas pelo paciente precisam estar bem esclarecidas não apenas para ele como também para que a família esteja envolvida nesse processo, pois é muito importante que além da ajuda para amenizar os sintomas o paciente sinta-se apoiado por todos, evitando adoecer emocionalmente para que isso não seja algo que venha prejudicar o tratamento.

Esses cuidados são importantes para que o paciente tenha uma melhor qualidade de vida que influenciará positivamente em seu tratamento.

Conforme os estudos, as opiniões de vários autores sobre a equipe é que se faz necessário mais aperfeiçoamento para lidar com as toxicidades, visando aprimorar o conhecimento sobre as reações causadas para que se possa oferecer um melhor plano de ação, para melhorar a qualidade de vida, foi identificado que existem casos de registros da parte da enfermagem, porém não há um acompanhamento correto por parte deles.

É importante que haja mais estudos sobre o caso e que se possa também realizar trabalhos de conscientização com as equipes para que se possa despertar nos mesmos a procura por especialização afim de melhorar sua assistência, sendo mais humanizada e visando obter o conhecimento científico, é necessário que haja essa conscientização dos profissionais de entender que a melhora na qualidade de vida dos pacientes depende também deles.

REFERÊNCIAS

ÁVILA, F.F; SOARES, M.B.O; SILVA, S.R.R. Perfil hematológico e bioquímico sérico de pacientes submetidas à quimioterapia antineoplásica. **Revista de Enfermagem e atenção à saúde**, 2013; 2(2 NEsp): p.32-45, 2013. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/385/406>. Acesso em: 11 de maio de 2019.

BONASSA, E.M.A.; GATTO, M.I.R. **Terapêutica oncológica para enfermeiros e farmacêuticos**. 4^a ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2013. Acesso em: 18 de abril de 2019.

BRASIL. **ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer** / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. 3. ed. rev. atual. – Rio de Janeiro: Inca, 2017. Acesso em: 25 de maio de 2019

BRASIL. **Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva - INCA**. Rio de Janeiro, 2018. Acesso em: 18 de abril de 2019.

CICHELLI, M.Q. et al. Mucosite Oral induzida por terapia oncológica – Uma revisão de literatura. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, [s.l.], v. 16, n. 1, p.85-88,2017. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/14008>. Acesso em: 02 de maio de 2019.

CRUZ, F.S.; ROSSATO, L.G. Cuidados com o Paciente Oncológico em Tratamento Quimioterápico: o Conhecimento dos Enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira de Cancerologia**. v. 61, n. 4, p. 335-341, 2015. Disponível em: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/1739/pdf>. Acesso em: 18 de abril de 2019.

FERREIRA, R.G.R; FRANCO, L. F. R. Efeitos Colaterais decorrentes do tratamento quimioterápico no câncer de mama: revisão bibliográfica. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde: Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v.15,n.2, p.633-638, 2017. Disponível em: http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/3759/pdf_725. Acesso em: 15 de abril de 2019.

GOMES, R.A.; COELHO, A.C.O.; MOURA, D.C.A et al. Avaliação da qualidade de vida de pacientes com doença oncohematológica em quimioterapia. **Rev enferm UFPE on line**. Recife, v.12, n.5, p.1200-1205, 2018.

GOZZO, T.O. et al. Toxicidade dermatológica em mulheres com câncer de mama submetidas à quimioterapia: **Rev. Latino-am. Enfermagem**. v.18, n.4,[07 telas], p.2-7, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n4/pt_04. Acesso em: 04 de maio de 2019.

GUIAMARES, RCR; GONÇALVES RPF; LIMA CA et al. Ações de enfermagem frente às reações a quimioterápicos em pacientes oncológicos. **Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal**. [s.l.], v.7, n.2, p.2440-2452, 2015. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/5057/505750946034/>. Acesso em: 17 de abril de 2019.

MELO, M.M; CARDOSO, R.M; SILVA, M. J.S. Reação adversa a medicamento: uma análise comparativa de protocolos utilizados para o tratamento do câncer colorretal. **Medicina (ribeirão Preto. Online)**, [s.l.], v. 50, n.4,p.245-254,2017. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/140488>. Acesso em: 01 de maio de 2019.

MENDES, K.S; SILVEIRA, R.C.C.P; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**: **Texto Contexto Enferm**, v.17, n.4, p.758-764, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018. Acesso em: 25 de maio de 2019.

MORAIS, J.R. et al. Caracterização do paciente com mucosite oral induzida por quimioterapia. **Reufpi: Rev Enfermagem da UFPI**, v.4, n.1, p.26-32, 2015. Disponível em: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/1739/pdf>. Acesso em: 23 de abril de 2019.

NASCIMENTO, L.K.A.S et al. Sistematização da assistência de enfermagem a pacientes oncológicos: uma revisão integrativa da literatura. **Rev. Gaúcha Enferm.** [online]. 2012, v.33, n.1, p.177-185. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472012000100023&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 17 de abril de 2019.

PINHO, A.P. et al. Mucosite no paciente em tratamento de Câncer. **Science In Health.** v.1,n.3,p.145-60,2010. Disponível em: http://arquivos.cruzeirodoseducacional.edu.br/principal/new/revista_scienceinhealth/03_set_dez_2010/science_145_60.pdf. Acesso em: 11 de maio de 2019.

RADAEEL, W et al. Avaliação do risco de extravasamento de quimioterápico antineoplásico administrado via cateter de inserção periférica: Relato de caso. **Acta Biomédica Brasiliensia**, [s.l.], v.7, n.1, p.124-129, 2016. Disponível em: <https://www.actabiomedica.com.br/index.php/acta/article/view/26>. Acesso em: 21 de abril de 2019

RIBEIRO, T.S; SANTOS, V.O. Segurança do Paciente na Administração de Quimioterapia Antineoplásica: uma Revisão Integrativa: **Revista Brasileira de Cancerologia.** v.61, n.2, p.145-153, 2015. Disponível em: https://rbc.inca.gov.br/site/arquivos/n_61/v02/pdf/09-revisao-de-literatura-seguranca-do-paciente-na-administracao-de-quimioterapia-antineoplasica-uma-revisao-integrativa.pdf. Acesso em: 27 de abril de 2019.

SÁ, M.P.B.O. et al. Cardiotoxicidade e quimioterapia. **Rev Bras Clin Med**, p.326-330, 2009. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/16791010/2009/v7n5/a010.pdf>. Acesso em: 15 de abril de 2019.

SCHNEIDER, F; PEDROLO, E. Extravasamento de drogas antineoplásicas: Avaliação do conhecimento da equipe de enfermagem. Reme – **Rev. Min. Enferm.** v.15, n.4, p.522-529,2011. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=22150&indexSearch=ID#refine>. Acesso em: 10 de maio de 2019.

SILVA, N. M et al. Depressão em adultos com câncer. **Revista científica Multidisciplinar das Faculdades São José**, p.02-14, 2014.

SOUZA, M.T; SILVA, M. D; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein.** V.8, p 102-6, dez 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf , Acesso em 22 de abril de 2019.

SPEZZIA, S. Mucosite oral. **Journal of Oral Investigations.**, [s.l.],v.4, n.1, p.14-18, 2015. Disponível em: https://seer.imed.edu.br/index.php/JOI/article/view/1086/pdf_4 . Acesso em: 02 de maio de 2019.

TERRA, F.S. et al. Avaliação da qualidade de vida de pacientes oncológicos submetidos à quimioterapia. **Rev Bras Clin Med.** v.11, n.2, p. 112-7, 2013. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/1679-1010/2013/v11n2/a3564.pdf>. Acesso em: 25 de maio de 2019.

VEGA, M.C.M.D; LAVIANO, A; PIMENTEL, G.D. Sarcopenia e toxicidade mediada pela quimioterapia. **Einstein (São Paulo)**, [s.l.], v. 14, n. 4, p.580-584, dez. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/eins/v14n4/pt_1679-4508-eins-14-04-0580.pdf. Acesso em: 27 de abril de 2019.